

**A ESTRATÉGIA POR TRÁS**  
**DO**  
**ESTRATÉGICO**

**FAU-USP**

**AUP 5823**

**Teoria de avaliação intra-urbana**

Professores **Csaba Deák**

**Klara Kaiser**

**Nuno Fonseca**

Aluna doutorado **MARIA TERESA OLIVEIRA GRILLO**

Orientador **CSABA DEÁK**

**14/jan/2010**

## Introdução

O objetivo deste trabalho é a construção de arcabouço teórico que embasará o desenvolvimento dos trabalhos de doutorado ora em curso, através da exploração de alguns autores que versam sobre o pensamento neoliberal predominante nas últimas décadas. O projeto para o doutorado consiste, resumidamente, na elaboração de análise comparativa da legislação urbanística do Município de São Paulo da década de 70, particularmente a Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado - PDDI e da Lei de Zoneamento, com as Leis do Plano Diretor Estratégico - PDE e dos Planos Regionais que incluem a nova Lei de Uso e Ocupação do Solo, aprovadas nos anos de 2002 e 2004.

No trabalho que se segue, será caracterizado o pensamento neoliberal de forma mais ampla, baseado em experiências dos países desenvolvidos como Inglaterra e Estados Unidos, dentre outros.

A seguir, de forma sucinta, trataremos do ideário neoliberal praticado no Brasil com a reedição de práticas conhecidas na nossa história.

Prosseguindo, o foco será o pensamento neoliberal como projeto urbano, isto é, as aglomerações urbanas como objeto de ação desta ideologia como estratégia de reversão da crise de acumulação do sistema capitalista em seu estágio de desenvolvimento extensivo.

Finalizando, far-se-á um exercício rápido de rebatimento destas teorias no passado recente da administração pública municipal de São Paulo no que toca as políticas de desenvolvimento urbano e outras iniciativas.

## O Pensamento Neoliberal

Encontramos em DEÁK – *Verbetes*<sup>1</sup> a definição de neoliberalismo como sendo a resposta, no âmbito da ideologia, à crise do capitalismo

---

<sup>1</sup> Deák, Csaba . *Verbetes*, 2009.

decorrente da expansão da intervenção do Estado, antagônica à forma mercadoria, ainda que necessária para sustentá-la. Ainda nos verbetes:

[...] o neoliberalismo toma forma no final da década de 1970 como 'Reaganismo' e 'Thatcherismo', e consiste essencialmente em uma tentativa de recompor a primazia, e recuperar o âmbito, da produção de mercadorias. Renegando as formas social-democratas que acompanham o estágio intensivo, nega a crise estrutural e histórica do capitalismo e se volta às origens desse, do tempo do liberalismo -- daí o nome de neoliberalismo.

Dentro do regime de acumulação intensiva, isto é, o estágio mais desenvolvido do sistema capitalista, o estágio intensivo, em meados dos anos 60 ocorre a exaustão do 'boom' de reconstrução pós-guerra, cuja saturação deu lugar à crise de superprodução, denominado como estágio contemporâneo, ou simplesmente capitalismo contemporâneo, ou também capitalismo tardio.

A crise provoca a reação neoliberal sem esta lograr reconstituir o âmbito do mercado e que acaba sendo resumida a movimentos de desmonte do Estado de bem-estar, de concentração de capital e de renda e o prolongamento insustentável do endividamento para financiar o consumo.

Um dos desenvolvimentos paralelos do capitalismo contemporâneo é uma mudança de vulto na estrutura produtiva em que o centro de gravidade da produção social desloca-se da indústria para os serviços, dando origem aos fenômenos conhecidos como 'desindustrialização' e 'terceirização'.

Resumindo, a retórica neoliberal é fundamentada na primazia da liberdade de mercado, na apologia das liberdades individuais, na defesa da diminuição do Estado, na desregulamentação da economia e na imposição das privatizações.

Em HARVEY, *Neoliberalismo – histórias e implicações*, 2008, encontramos um relato da trajetória das políticas neoliberais praticadas por vários países. O autor relata a forma como a ideologia neoliberal transformou-se na diretriz do pensamento e da administração econômicos de vários territórios nacionais, de características e estruturas diversas, descrevendo seus efeitos devastadores nas sociedades locais.

No Chile, após o golpe 1973, foi implantada a primeira experiência de neoliberalização patrocinada pelas elites locais e apoiada pelos Estados Unidos que reprimiu todas as formas de organização popular e desmontou a estrutura regulatória e institucional existente, em especial a do mercado de trabalho.

HARVEY<sup>2</sup> aponta Nova York, em 1975, como o primeiro exemplo de neoliberalização praticado a nível local. A crise fiscal vivenciada nos anos 70 e a estratégia adotada pelos seus administradores e pelas elites locais, leva a cidade ao endividamento e à bancarrota, deixando aos bancos a sua administração que passam a reestruturar a cidade para “um clima favorável de negócios”, com o uso da força para controlar os conflitos decorrentes. “O bem-estar corporativo toma o lugar do bem-estar social”.

Mas é na virada da década de 80 que pensamento neoliberal toma corpo e é incorporado de forma efervescente e paradigmática em duas das mais desenvolvidas economias do planeta, Inglaterra e Estados Unidos.

Com Reagan, o partido republicano se alia à direita cristã, as corporações financiam grupos de estudos e lobistas para disseminação dos ideais de livre mercado e de liberdades individuais, enquanto o governo se empenhou em reduzir o alcance e o conteúdo da regulamentação federal da indústria, do meio ambiente, do mercado de trabalho, da assistência à saúde e das relações comerciais, além de implementar um vigoroso processo de privatização dos recursos públicos.

No entanto, foi na Inglaterra, com a ascensão ao poder de Mrs Thatcher em 1979 e sua permanência no poder por três mandatos, que podemos acompanhar a experiência mais significativa do pensamento neoliberal com desmonte do Estado inglês o qual havia desenvolvido uma estrutura de bem-estar social elaborada e abrangente.

Em *Thatcherismo e Mudança*, no texto de Fred Gray, no livro *A transformação da Grã Bretanha contemporânea – mudanças sociais e econômicas, 1989*<sup>3</sup> encontramos um apanhado das transformações implementadas naquele período.

Em decorrência do esgotamento do boom econômico dos anos 60 e posterior crise na década de 70, além de um vácuo político com desintegração dos consensos e declínio do Trabalhismo, o Estado de bem-estar social foi atacado de várias formas: os sindicatos eram considerados inimigos, ridicularizaram todos os valores e instituições, os ideais do New Right passam a justificar os ajustes nas políticas e nas mudanças sócio econômicas com a apologia do mercado, dos valores vitorianos, da família, da livre decisão, nacionalismo (Falklands, greve dos mineiros), da importância dos altos salários e de mais baixas taxas

---

<sup>2</sup> HARVEY, D. **Neoliberalismo – histórias e implicações**. Edições Loyola, São Paulo, 2008. P 54-73, 190.

<sup>3</sup> BALL, M., GRAY F & McDOWELL, L., **The transformation of Britain: contemporary social and economic change**, Fontana, Londres, 1989. P 113-121.

(tributação) e do encorajamento de “criadores de riquezas” – empreendedores.

Estrategistas conservadores destacavam inadequações do Estado de bem estar como sendo o responsável pela maior parte dos gastos públicos, alegavam que estas despesas encorajavam o desemprego e que os benefícios eram muito altos com relação aos salários e igualmente conduziria a uma cultura de “dependência”.

Nos primeiros cinco anos foi realizado controle dos gastos públicos, apresentados como sendo a causa da inflação dos anos 70. Tentou-se fazer ajustes, mas não foram bem sucedidos, resultando em maiores gastos. Uma explicação para o ocorrido é que, com a recessão dos anos 80, o desemprego aumentou e os gastos com seguridade social aumentaram significativamente. As áreas nas quais os gastos mais diminuíram foram habitação, setor industrial, transporte, serviços ultramar, meio ambiente. Aqueles que aumentaram foram lei e ordem e seguridade social.

Com relação aos sindicatos o governo dissolveu as ligações formais e informais do governo com os sindicatos, além de enfrentar os sindicatos do setor público.

Outras mudanças ocorreram em larga escala no Thatcherismo como privatização, terceirização e licitação de serviços. Alguns benefícios sociais não foram reajustados de acordo com a inflação e outros foram abolidos, ainda que fortemente sentidos por movimentos populares.

Na contramão dos ideais libertários, um processo de centralização de poder e de idéias foi executado, traduzido principalmente na perda de autonomia dos governos locais. O Conselho Metropolitano de Londres foi abolido – Greater London Council. Novas formas de administrar as municipalidades foram instituídas através de Empresas de Urbanização, portos livres etc O controle democrático local diminuiu. Os conselhos locais e os moradores foram contra a renovação das Docklands e mesmo assim foi feita.

A semelhança do ocorrido em Nova York com a adoção do programa de “Tolerância Zero” à violência, o programa Lei e Ordem foram implementado através do rigor na proteção dos interesses individuais e da propriedade privada, de grandes reformas no judiciário e do empoderamento da polícia com muito treinamento e tecnologia e mais armas.

Houve mudança no papel do Estado como provedor de serviços e proprietário de indústrias. Ocorreram deslocamentos da aplicação de recursos, mas sem alterações significativas. A presença do Estado na economia diminuiu com a privatização das indústrias nacionalizadas (corporações), com a redução ou abolição do controle do Estado sobre o

setor privado ou ainda adoção de critérios de mercado dentro do próprio Estado.

Com relação aos serviços prestados à população, GRAY relata que a estrutura permaneceu a mesma, porém com a retirada de alguns beneficiários do sistema tornando a sociedade inglesa mais desigual.

Durante os anos 80, nos moldes do Thatcherismo e Reaganismo, porém de forma mais moderada, políticas neoliberais foram empreendidas também nos tradicionais Estados social-democratas ou no social-democratas cristãos como Canadá, Nova Zelândia, Alemanha, Holanda, França, Itália e mesmo Suécia.

Por outro lado, na esteira do endividamento, programas de reconstrução neoliberais foram estendidos globalmente através dos esforços dos USA e dos Estados do G-7 para submeter os Estados periféricos ( México, Argentina, Coreia do Sul, Brasil) à disciplina do mercado de capitais. Instituições de Bretton Woods, o GATT- General Agreement on Tariffs and Trade, WTO – World Trade Organization, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional – FMI foram subsequentemente transformados em agentes do neoliberalismo transnacional e foram mobilizados para institucionalizar esta extensão das forças de mercado ao Terceiro Mundo através de vários ajustes estruturais e programas de austeridade fiscal (endividamento).

Em meados dos anos 80, na agenda das políticas ao redor do mundo, o neoliberalismo tornou-se a forma política e ideológica do capitalismo contemporâneo. No final desta década, o ideário neoliberal que passou a orientar os ajustes das políticas econômicas nacionais da América Latina foi consubstanciado no chamado Consenso de Washington .

## **A acumulação entravada**

Como definiu Florestan Fernandes<sup>4</sup>, apud DEAK, C.; SCHIFFER, S., a sociedade brasileira, qual seja sociedade de elite é uma super-privilegiada classe dominante, cuja base material de reprodução foi

---

<sup>4</sup> DEAK, C.; SCHIFFER, S. , A metrópole de uma sociedade de elite, tradução de Nuno Fonseca, capítulo introdutório sobre São Paulo em SEGBERS, Klaus *et alii* (2007) *The making of global city-regions* Johns Hopkins, Baltimore, p 10.

denominada por Csaba Deák, 1988 como acumulação entravada. A manutenção da forma de produção colonial com a expatriação de parte do excedente, torna este processo de acumulação diverso do processo de acumulação capitalista, qual seja de reprodução ampliada.

O estágio de acumulação predominantemente extensivo estendeu-se até meados dos anos 70 quando encontra seu ocaso com a generalização do trabalho assalariado e a expansão da produção restringe-se ao progresso técnico e ao aumento produtividade da força de trabalho. Com a exaustão deste estágio e concomitante queda da taxa de excedente, o Brasil teve a grande oportunidade de romper com o processo de acumulação entravada e com a sociedade de elite.<sup>5</sup>

Esta oportunidade foi desperdiçada e os obstáculos ao desenvolvimento foram gradualmente re-impostos levando a um período de recessão nos anos de 1981-1983, seguido de um período de estagnação que perdura até os dias de hoje. Vale notar que em 1989, Fernando Collor de Melo, com as reformas anunciadas, montou cenário propício para a eliminação dos entraves, no entanto, dada a falta de ideologia que legitimasse, naquele momento, aquelas mudanças, a sociedade brasileira de elite optou pela manutenção dos entraves, isto é da acumulação entravada até que um consenso se formasse, o que ocorreu com a eleição de Fernando Henrique Cardoso.

## Neoliberalismo no Brasil

Na esteira da agenda recomendada em encontro denominado posteriormente Consenso de Washington as elites brasileiras empresariais e intelectuais, abraçaram o ideário neoliberal como sinônimo de modernidade e, como bem apontado está no artigo de Nogueira Batista- O Consenso de Washington, 1994<sup>6</sup>, este receituário passou a “fazer parte do discurso e das ações dessas elites, como se de sua iniciativa e de seu interesse fosse”.

---

<sup>5</sup> DEÁK, Csaba (1991) "Acumulação entravada no Brasil/ E a crise dos anos 80" *Espaço & Debates* 32:32-46.

<sup>6</sup> BATISTA Jr, Paulo Nogueira Batista, **O Consenso de Washington**, A visão neoliberal dos problemas latino-americanos, 1994

A referida agenda tratava de 10 áreas distintas, que conforme Nogueira Batista, convergem essencialmente a duas, quais sejam a drástica redução do Estado e o máximo de abertura à importação de bens e serviços e à entrada de capitais de risco. Tudo para garantir a soberania do mercado auto-regulável.

E em nome da modernidade, globalização e outros neologismos usados à época, nos anos 90, os preceitos neoliberais ficaram mais presentes em nossas vidas com o presidente Fernando Collor iniciando as reformas de Estado que incluiu programa de abertura unilateral do mercado brasileiro.

Todas as reformas implementadas, que parecia, reverteriam o processo de estagnação pelo qual o Brasil passava a mais de uma década, não conseguiram evitar que o país tivesse o impeachment de seu presidente, justificado pelo fato deste não possuir uma base política mais ampla e também por suas características excêntricas e acusações de corrupção.

Como relatado anteriormente, e de forma perspicaz apontado por DEAK em texto escrito em 1989<sup>7</sup> :

[...]O que caracteriza as posições assumidas, de um lado e outro, é a virtual ausência de uma ideologia que as acompanhasse. Com todos os problemas da ideologia liberal já assinalados, ficou ela por demais associada à manutenção do status quo para dela ser descolada de repente e poder ser utilizada pelo projeto oposto, e isto, apesar de que por seu conteúdo, a este teria melhor aderência.

O governo posterior trazia alianças mais sólidas que permitiram a consolidar amplamente o consenso neoliberal. Ainda em nome da modernização do Estado, Fernando Henrique Cardoso, um social democrata, primeiro como ministro da Fazenda e depois presidente da República por dois mandatos, implantar o Plano Real, efetivar o programa de privatizações e reforma administrativa e previdenciária, dentre outras medidas.

---

<sup>7</sup> DEÁK, Csaba (1991) "Acumulação entravada no Brasil/ E a crise dos anos 80" Espaço & Debates 32:32-46.

Estas reformas não foram acompanhadas de políticas sociais, ditas universais, para as classes de baixa renda e fragmentou a classe média, especialmente pelos efeitos da “flexibilização” laboral, isto é precarização das relações de trabalho, que incluíram enfraquecimento dos sindicatos, terceirização de serviços e diminuição do mercado formal de trabalho.

Após FHC temos o presidente Lula eleito e reeleito que nas palavras de SADER<sup>8</sup> transformou-se em um híbrido de social- liberalismo hegemônico.

De forma sucinta, o governo Lula deu continuidade a política financeira de FHC, priorizando ajuste fiscal e estabilidade monetária, adotou políticas sociais de redistribuição de renda – o Bolsa Família, levando a um aumento do mercado de trabalho formal e expansão do mercado interno de consumo.

Como pontos positivos deste governo, SADER aponta o desempenho na política externa e nas políticas sociais além da reconstituição do aparato estatal e de sua capacidade de fomento ao desenvolvimento com as ações do Banco Nacional de Desenvolvimento – BNDES, aparentemente, na contra-mão do ideário neoliberal.

No entanto, a manutenção do modelo econômico herdado com as altas taxas de juros ainda consistem entraves ao crescimento econômico e, portanto, favorecem a acumulação entravada, some se a isto uma lenta política de investimentos em infra-estrutura consubstanciada nas obras do PAC- Plano de Aceleração do Crescimento.

## **Aglomerações urbanas e o neoliberalismo**

Em “Spaces of Neoliberalism – Urban restructuring in North America and Western Europe”- 2002, organizado por Neil Brenner e Nik Theodore, encontramos vários ensaios elaborados na tentativa de construir um debate teórico sobre o neoliberalismo, sobre os projetos de reformas com base neste ideário e no âmbito das aglomerações urbanas e sobre o alegado papel “estratégico” das cidades na renovação contemporânea do espaço político / econômico.

---

<sup>8</sup> SADER, Emir. **A Nova Topeira**. São Paulo. Boitempo Editorial. 2009. p-81.

No primeiro texto do citado livro, estes autores discutem o papel dos espaços urbanos dentro das contraditórias e cronicamente instáveis geografias do neoliberalismo. Relatam:

[...] Dentro do mundo capitalista avançado , nós sugerimos, as cidades tornaram-se arenas geográficas estrategicamente cruciais nas quais a variedade de iniciativas neoliberais foram articuladas ,intimamente conectados com estratégias de crises de deslocamentos e crises de gerenciamento.

Com o objetivo de explorar o papel do ideário neoliberal no processo de reestruturação urbana, os autores ressaltam o caráter desigual, tanto social quanto geográfico, e ainda que sua forma institucional e suas conseqüências sócio-políticas variaram significativamente de acordo com as escalas espaciais e dentro de cada região da economia mundial. Esta diversidade dos projetos neoliberais deveu-se, principalmente ao fato dos mesmos serem construídos dentro de contextos nacional, regional e local definidos com base no arcabouço legal herdado de uma estrutura institucional, regimes políticos, práticas regulatórias e lutas políticas específicos a cada localidade.

Entendem os autores que estas considerações levam à conceituação dos processos de neoliberalização contemporâneos como catalisadores e expressão de uma corrente destruição criativa do espaço político – econômico para múltiplas escalas geográficas. Enfatizam que este processo de destruição criativa resulta, na maioria dos casos, em um processo de mudanças institucional/espacial geograficamente desigual, socialmente regressivo e politicamente volátil.

Para o entendimento das etapas de instalação dos projetos de reestruturação neoliberal, os autores propuseram um quadro denominado de momentos destrutivos e criativos de forma localizada do pensamento neoliberal resumido a seguir:<sup>9</sup>

Mecanismos do neoliberalismo	Momento destrutivo	Momento criativo
Realinhamento das relações	Desmantelamento das formas institucionais	Criação de incentivos ao empreendedorismo local e fomento ao

<sup>9</sup> BRENNER, Neil; THEODORE, Nik. Cities and the Geographies of “Actually Existing Neoliberalism” . In *Spaces of Neoliberalism: urban restructuring in North America and Western Europe*. Editado por BRENNER, Neil; THEODORE, Nik. Nova York: Blackwell Publishing, 2002, p 2-29.

intergovernamental	anteriores de financiamento aos municípios	crescimento endógeno;
Contenção das finanças públicas-	Imposição de austeridade fiscal aos municípios	Criação de outras formas de financiamento através do setor privado
Reestruturando o Estado de bem estar social	Os serviços e suas estruturas foram cortados	Incentivo a criação de estruturas sociais comunitárias;
Reconfiguração da estrutura institucional do governo local	Desmantelamento da estrutura hierárquica existente.	Adoção de novas estruturas baseadas em parcerias público-privada, estabelecendo novos mecanismos institucionais através dos quais os interesses da elite de negócios pode diretamente influenciar as decisões locais de desenvolvimento;
Privatização de setores públicos municipais e infra-estruturas coletivas	Eliminação do monopólio da provisão dos serviços públicos pelo Estado	Criação de novos mercados para a oferta de serviços e manutenção da infra-estrutura, de infra-estruturas urbanas privatizadas, personalizadas e interligadas com objetivo de aparelhar as cidades para o fluxo de capital supranacional;
Reestruturando o mercado habitacional	Fim de subsídios a habitação e aluguéis para a população de baixa renda	Criação de novas oportunidades para investimentos especulativos nos centros das cidades (empreendimentos imobiliários);
Intervenção na regulamentação do mercado de trabalho	Desarticulação dos programas públicos educacionais e de capacitação	Flexibilização das relações de trabalho, onde o trabalho temporário e ambulantes puderam prosperar, assim como a economia informal;

	tecnológica e para desempregados	
Estratégias de reestruturação do desenvolvimento territorial	Destruição das tradicionais políticas compensatórias regionais, ênfase nas economias locais e regionais para as forças competitivas globais e fragmentação dos espaços econômicos nacionais	Criação de zonas francas e tecnopólos e mobilização de recursos econômicos e investimentos em infra-estrutura para conexões globais com aglomerações local/regional;
Transformações do ambiente construído e das formas urbanas	Eliminação e/ou intensificação da vigilância dos espaços públicos, retirada das iniciativas de planejamento por parte das comunidades, destruição de bairros tradicionais	Revitalização de áreas urbanas com megaprojetos e criação de novos espaços para a elite - condomínios fechados (polarização social) e avanço das fronteiras da <i>gentrification</i> <sup>10</sup> .
Políticas de transferência entre localidades	Erosão dos mecanismos participativos de elaboração de políticas locais,	Difusão de terminologias modernizantes para reformas políticas públicas e imposição de modelos ideais de política ambiental dentre outros;
Nova	Destruição da	Utilização da política tolerância zero

<sup>10</sup> *Gentrification* ou enobrecimento urbano entendido como processo de transformação em área urbana que provoca melhorias e conseqüente valorização imobiliária expulsão da população moradora. No Brasil este termo tem sido utilizado como sinônimo de exclusão social nos processos de renovação urbana.

regulamentação das sociedades civis	“cidade liberal” na qual todos os habitantes deveriam ser considerados iguais quanto às liberdades civis, serviços sociais e direitos políticos	e criminalização da pobreza e novas políticas de reintegração dos indivíduos ao mercado de trabalho
Re-representação da cidade	Divulgação da idéia das cidades industriais como sinônimo de declínio econômico e desordem urbana	Mobilização de discursos de empreendedorismo e representações focadas na necessidade de revitalização e reinvestimentos dentro das maiores áreas metropolitanas.

Ainda neste livro encontramos o texto de Helga Leitner e Eric Sheppard que versa sobre a apologia do conceito de redes de cidades que tem sido alardeado como uma alternativa para a dinamização do desenvolvimento de determinadas regiões.

Apontam os autores que na verdade este conceito tem sido reinterpretado para viabilizar a agenda neoliberal em áreas ou estruturas institucionais resistentes a mudanças.

Alguns dos objetivos propagados para a implantação das redes de cidades são a busca do comprometimento dos governos locais e da própria população com cidades mais justas, democráticas e sustentáveis<sup>11</sup>.

Finalizando, a título de exemplo, encontramos no site oficial da cidade de Rosário, Argentina, a perfeita tradução da agenda neoliberal para a formação da rede de cidades:

[...] As redes de cidades adquirem cada vez mais prestígio no plano internacional como importante componente da estratégia de internacionalização das cidades. A participação nestas redes constitui o

---

<sup>11</sup> Rede latinoamericana de cidades sustentáveis integra oito países. Artigo publicado em 24/05/2010, disponível no site <http://www.nossasaopaulo.org.br>, acessado em 10/06/2010.

âmbito institucional apropriado que permite os governos locais, particularmente Rosário, intercambiar experiências de sucesso de gestão local e cooperar com outras cidades em assuntos de relevância urbana, mediante a captação de recursos tanto técnicos como financeiros do cenário internacional, com a finalidade de elevar a qualidade da gestão pública. Além disso, a participação das cidades nestas redes favorece a articulação internacional que contribui para a expressão das perspectivas locais, em contextos regionais ou globais, e possibilita a coordenação de esforços para enfrentar temas em escala global e de impacto local. <sup>12</sup>

## **Brasil – São Paulo**

Retomando DEAK em seus Verbetes:

[...] O arsenal do neoliberalismo inclui o farto uso de neologismos que procuram destruir a perspectiva histórica dando novos nomes a velhos processos ou conferir respeito a pseudoconceitos. Surgem, assim, o pós-moderno, o desenvolvimento sustentável, os movimentos sociais urbanos, a exclusão social, os atores (sociais), as ong-s, a globalização, o planejamento estratégico [...] que procuram encobrir, ao invés de revelar, a natureza do capitalismo contemporâneo [...] Em uma palavra, a globalização torna-se um instrumento de manutenção do status quo da sociedade de elite.

[...] A globalização e seu conceito-irmão, o neoliberalismo são, na Europa, uma reação à social-democracia, ao prestígio do Estado de bem-estar e da democracia embasada em uma camada relativamente ampla de classe média. No Brasil, onde nunca houve socialdemocracia ou Estado de bem-estar, não passam de novas formas mal dissimuladas de entreguismo.

Desta forma, na esteira dos acontecimentos ocorridos nos países centrais temos a promulgação da Constituição 88, com ênfase no municipalismo e fragmentação do espaço nacional, privatizações e terceirização dos serviços sociais etc.

No âmbito do município, objeto de interesse da presente pesquisa de doutorado, a partir de meados da década de 80 temos a implementação de várias inovações na estrutura institucional municipal, destacando-se:

---

<sup>12</sup> Programa de Rede de Cidades, município de Rosário, disponível em <http://www.rosario.gov.ar/mr/mri/www/redes-de-cidades>, acessado em 10/06/2010.

Lei de Operações Interligadas, Terceirização dos serviços sociais (ONGs<sup>13</sup> na assistência social – prefeita Luiza Erundina, Plano de Atendimento à Saúde - PAS na saúde – prefeito Paulo Maluf, legislação das Organizações Sociais - OS, coleta e tratamento de lixo etc).

Mas foi na década de 90 que as articulações neoliberais amadureceram nestas paragens com a disseminação de terminologias modernizantes entre os formadores de opinião. Neste corolário de modelos e idéias tivemos a apologia do projeto de Barcelona 92, conceito de Cidade Saudável desenvolvido e trazido até nós pela municipalidade de Toronto, Agenda 21 fruto da Rio 92 com a respectiva Agenda Local dentre outros tantos que permearam a mídia, as universidades, os debates e o nosso pensamento.

Após a aprovação da lei federal nº 10.257/2001- Estatuto da Cidade e a eleição de Marta Suplicy para a prefeitura de São Paulo, pudemos acompanhar alterações significativas no arcabouço institucional do município, desde sua estrutura administrativa às políticas de desenvolvimento urbano. Dentro do conjunto destas últimas teve papel principal a aprovação do Plano Diretor Estratégico em 2002.

Sobre este plano Flávio Villaça em “As ilusões do Plano Diretor”<sup>14</sup>, 2005, escreve:

[...] Trazido pela ideologia neoliberal, o chamado *Planejamento Estratégico* (\*) desenvolveu-se no início dos anos 90, esse planejamento parte da idéia de concorrência ou competição entre as cidades - a competitividade urbana - no mundo globalizado e informatizado.

Este autor, muito querido por mim, aponta com veemência a ilusão dos planos diretores ou de outros planos e leis e afirma não existir nada de estratégico no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo.

Desta afirmação discordo com a mesma veemência e para identificar a estratégia por trás do Plano Diretor Estratégico o estudo do pensamento neoliberal e seus rebatimentos é muito esclarecedor.

Finalmente, o presente texto representa parte da pesquisa ora em curso para o doutorado que tem como objetivo discorrer e argumentar sobre estas mudanças, comparando os instrumentos legais vigentes anteriormente com os atuais, quais sejam Planos Diretores e legislação

---

<sup>14</sup> VILLAÇA, Flávio. **As Ilusões do Plano Diretor**. Publicação em meio digital disponível em [WWW.usp.br/fau/fau/galeria/paginas/index.html](http://WWW.usp.br/fau/fau/galeria/paginas/index.html). São Paulo, 2005. P – 22.

de uso e ocupação do solo aprovados nas décadas de 70 e 2000, sem esquecimento de outras leis e planos que vieram para, estrategicamente, “modernizar” a cidade de São Paulo e quem sabe colocá-la no tão almejado hall das míticas “cidades globais”.

#### Bibliografia

- BATISTA Jr, Paulo Nogueira Batista, *O Consenso de Washington, A visão neoliberal dos problemas latino-americanos*, 1994, disponível em <http://humbertocapellari.wordpress.com>, consultado em maio de 2010.
- BRENNER, Neil: THEODORE, Nik. Cities and the Geographies of “Actually Existing Neoliberalism” . In *Spaces of Neoliberalism: urban restructuring in North America and Western Europe*. Editado por BRENNER, Neil: THEODORE, Nik. Nova York: Blackwell Publishing, 2002, p 2-29.
- DEÁK, Csaba . Acumulação travada no Brasil e a crise dos anos 80. Espaço & Debates. 32:32-46. P 8 e 9.
- \_\_\_\_\_ - *Verbetes*. Disponível em [http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/c\\_deak/CD/4verb](http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/c_deak/CD/4verb) Consultado em Novembro de 2009.
- \_\_\_\_\_ -
- GRAY, Fred. *Thatcherism and change In The Transformation of Britain: Contemporary Social and Economic Change* . Michael Ball, Fred Gray e Linda McDowell. Editado por Fontana Press Date. Londres, 1989.
- HARVEY, David. *O Neoliberalismo história e implicações*. São Paulo. Edições Loyola, 2008.
- LEITNER, Helga and SHEPPARD, Eric. “*The City is Dead, Long Live the Net*”: *Harnessing European Interurban Networks for a Neoliberal Agenda*, in *Spaces of Neoliberalism: urban restructuring in North America and Western Europe*. Editado por BRENNER, Neil: THEODORE, Nik. Nova York: Blackwell Publishing, 2002, p 148 e 149, 166-168.
- MARQUES, Juliana Di Cesare Margini. “*Projetos Urbanos ou Projeto Neoliberal?*” Monografia final para disciplina AUP 5840 “O Mercado e o Estado na Organização Espacial da Produção” no curso de Pós- graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2006. P 3. Disponível em [http://usp.br/fau/docentes/deprojeto/c\\_deak](http://usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak). Consultado em agosto de 2009.
- SADER, Emir. *A Nova Topeira*. São Paulo. Boitempo Editorial. 2009. p-79.
- VILLAÇA, Flávio. *As Ilusões do Plano Diretor*. Publicação em meio digital disponível em [WWW.usp.br/fau/fau/galeria/paginas/index.html](http://WWW.usp.br/fau/fau/galeria/paginas/index.html). São Paulo, 2005. P – 22.